


## UMA ANÁLISE DO CURRÍCULO UNIVERSITÁRIO: EXPERIÊNCIAS CURRICULARES E PROCESSOS FORMATIVOS NO CURSO DE LETRAS CLÁSSICAS E PORTUGUÊS NA FFCL/USP, 1934-1950

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-263>

Data de submissão: 31/12/2024

Data de publicação: 31/01/2025

**Ligian Almeida Oshima**

Mestranda em Educação (UEMS-Paranaíba). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, História, Memória e Cultura em Diferentes Espaços Sociais (EHMCES/HISTEDBR).  
E-mail: ligian\_oshimaalmeida@hotmail.com

**Diogo da Silva Roiz**

Professor titular na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- Paranaíba (UEMS), nos cursos de Pedagogia e de Ciências Sociais, e dos programas de pós-graduação em Educação e do mestrado profissional em ensino de Sociologia (ProfSocio).  
E-mail: diogoser@uems.br; diogoser@yahoo.com.br

---

### RESUMO

Este artigo analisa de que maneira começou a se constituir o campo disciplinar do curso de Letras Clássicas e Português da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL/USP), no período de 1934 a 1950, e as possibilidades de pesquisa a partir desta perspectiva analítica. Também será observado quais os cursos que faziam parte da seção de Letras e quais mudanças curriculares passaram nas décadas de 1930 e 1950. Para isso, utilizamos os anuários da FFCL/USP que foram produzidos entre 1934 e 1950, e para embasar nossa análise foi utilizado como autor principal Pierre Bourdieu, que contribuiu para este estudo com seus conceitos de campo, habitus, bens e capital. A leitura e estudo dos anuários nos permite contemplar como e quais mudanças ocorreram no processo formativo do curso de Letras Clássicas e Português desde a sua institucionalização até a década de 1950.

**Palavras-chave:** Currículo Universitário. Letras. Institucionalização. Processo Formativo.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo analisa o processo inicial de formação do campo disciplinar do curso de Letras Clássicas e Português, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, assim como as possibilidades de pesquisa decorrente dessa análise. Também serão examinados os cursos que integravam a seção de Letras e as transformações curriculares que ocorreram entre as décadas de 1930 e 1950. Para a realização desse estudo, utilizamos os anuários da FFCL/USP produzidos entre 1934 e 1950. A análise será fundamentada nos conceitos de campo, *habitus*, bens e capital, conforme delineado por Pierre Bourdieu.

Conforme exposto por Souza (2014), ao decorrer dos anos 30, são criados cursos de Letras nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais. A universidade do Distrito Federal fundada em 1935 e extinta em 1939, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro, passa a ter a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras instalada a partir de 1939 pela incorporação da Escola de Filosofia e Letras da Universidade do Distrito Federal. A Universidade do Paraná, hoje Universidade Federal do Paraná, fundada em 1912, não possuía no princípio a área de humanidades, e teve sua faculdade de Filosofia, Ciências e Letras funcionando em 1939. A Universidade de Minas Gerais, hoje Universidade Federal de Minas Gerais, fundada em 1927, passa a dispor do curso de Letras com a incorporação da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais criada em 1939. A Universidade do Brasil, recebeu primeiro o nome de Universidade do Distrito Federal, que foi fundada em 1935 e extinta em 1939, sua escola de Filosofia e Letras é então absorvida pela Universidade do Brasil, que hoje é a Universidade Federal do Rio de Janeiro, tornando-se assim o núcleo da Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras desta instituição, unidade que passa a funcionar a partir de 1939. E por fim, a Universidade do Distrito Federal, hoje Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com sua criação em 1950.

Com base no exposto, verifica-se se a importância do estudo do campo disciplinar do curso de Letras na FFCL/USP, visto que foi o primeiro curso de Letras criado no país em 1934, juntamente com a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Conforme explica Diogo Roiz (2021), nota-se que, mesmo após a criação da Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro em 1939, que visava centralizar e padronizar os currículos das Faculdades de Filosofia, São Paulo, ainda assim preservou suas especificidades locais, tendo certa autonomia, no que diz respeito tanto ao currículo dos seus cursos quanto ao funcionamento da instituição.

Verifica-se, portanto, que nesse período estava em processo de formação um “campo intelectual” na área, com regras específicas ainda em construção, disputa de poder em sua fase inicial

e mecanismos de atuação em desenvolvimento. Desse modo, não se tratava de um ambiente onde o *habitus* estava estabelecido para os agentes sociais, mas sim de um contexto em que quase tudo, estava sendo moldado para configurar esse “campo” (Bourdieu, 1983, 1999, 2009).

Na década de 1930, o curso de Línguas Estrangeiras integrava a seção de Letras. Em 1940, o curso foi desdobrado em duas áreas independentes: Letras Neolatinas e Letras Anglo-germânicas. Nosso objetivo será em observar e analisar quais mudanças ocorreram na grade curricular desses cursos, principalmente no curso de Letras Clássicas e Português, onde nosso foco será maior.

Observa-se que as mudanças na estrutura curricular dos cursos ocorreram durante o período do regime de cátedras, vigente nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras entre 1934 e 1969. Especificamente no curso de Letras Clássicas e Português da FFCL/USP, essas transformações eram impulsionadas pela visão dos professores, que identificavam a necessidade de uma renovação curricular. Isso ocorria, por exemplo, quando um mesmo professor ministrava várias disciplinas dentro de um curso ou quando o conteúdo de uma disciplina se mostrava extenso demais para ser tratado por um único docente, exigindo assim, o seu desdobramento. Significava que o professor catedrático detinha ampla autoridade administrativa e acadêmica sobre os assuntos de sua cadeira, sendo possível ele contratar e demitir assistentes e definir as linhas de pesquisa, orientações temáticas e teóricas das disciplinas.

Como afirma Roiz (2021), “cátedra” quer dizer “assento”, ou mais precisamente cadeira. É o local onde o indivíduo se representa perante os “pares”. De início, o termo era usado apenas para o corpo religioso, mas, com o desenvolvimento da monarquia absolutista, passou a fazer parte do corpo político. Em razão de transformações sociais e culturais (decorrentes de mudanças econômicas e políticas no século XVIII), utilizou-se a representação da cátedra ou cadeira para diferenciar funções sociais e administrativas de um conjunto de indivíduos de uma instituição de ensino e pesquisa.

Identifica-se a importância de estudar as mudanças que ocorreram na grade curricular durante o funcionamento do regime de cátedras, e da nacionalização dos programas curriculares das Faculdades de Filosofia no país, através das ações da Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Brasil. Assim, é possível evidenciar os debates e as transformações ocorridas no processo de institucionalização do ensino universitário (Ferreira, 2013). Dessa forma, analisamos as condições que foram integradas às medidas federais e estaduais que redefiniram a estrutura curricular do curso de Letras Clássicas e Português. Esse processo ocorreu em um contexto político em que se buscava a nacionalização do funcionamento dos cursos universitários no Brasil durante o período em questão (Roiz, 2004; Ferreira, 2006).

Em conformidade com Roiz (2021), a descrição da organização do regime de cátedras requer, inicialmente uma análise do seu funcionamento institucional, seguida por uma investigação das nuances organizacionais que o caracterizam.

## 2 TRANSFORMAÇÕES CURRICULARES NO CURSO DE LETRAS CLÁSSICAS E PORTUGUÊS

Esse processo ocorreu durante a nacionalização dos novos cursos de graduação, inaugurados a partir de década de 1930, com o objetivo de suprir a escassez de profissionais para o ensino “primário” e “secundário”. Após essa década, buscou também oferecer oportunidade de qualificação para profissionais diversificados ao ensino superior de qualidade.

Verifica-se que foi durante o governo Getúlio Vargas (1930-1945) que foram adotadas medidas reguladoras para o ensino público e privado no Brasil, abrangendo todos os níveis de educação escolar (Freitas, 1998).

Ao examinar a estrutura curricular dos cursos da seção de Letras na década de 1930, nota-se que o curso de Letras Clássicas e Português funcionava em conjunto com o curso de Línguas Estrangeiras, que teve seu início no primeiro semestre de 1935. Esse curso só foi desdobrado no início da década de 1940, dando origem aos cursos de Letras Neolatinas e Letras Anglo-germânicas.

**Quadro 1:** Distribuição das disciplinas do curso de Letras Clássicas e Português em 1934-1935, segundo os anos

Ano	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro
Disciplinas	1	Filologia Portuguesa	Língua e Literatura Grega	Língua e Literatura Grega
	2	Língua e Literatura Grega	Língua e Literatura Latina	Língua e Literatura Latina
	3	Língua e Literatura Latina	Filologia Portuguesa	Literatura Luso-Brasileira

**Fonte:** Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1934-1935.

Ao examinarmos o quadro, percebemos que, no primeiro ano do curso, as disciplinas eram compostas por: Filologia Portuguesa, Língua e Literatura Grega, Língua e Literatura Latina, ambas apresentavam a primeira parte. No segundo ano, o currículo incluiu novamente Língua e Literatura Grega e Língua e Literatura Latina, ambas apresentando a segunda parte do curso, além da Filologia Portuguesa. No terceiro ano foram oferecidas a terceira parte de Língua e Literatura Grega e Língua

e Literatura Latina, juntamente com a Literatura Luso-Brasileira, que foi incorporada à grade curricular em 1936, durante o terceiro ano de funcionamento do curso de Letras Clássicas e Português.

O programa da disciplina de Filologia Portuguesa foi ministrado pelo professor Rebêlo Gonçalves durante o primeiro e o segundo ano do curso. A filologia é entendida como o estudo científico do desenvolvimento de uma língua, fundamentado em documentos escritos que a utilizam.

[...] livro é um texto. Podemos entendê-lo ou não. Encerrará talvez passagens “difíceis”. Para explicá-las é mister uma técnica – a filologia. Como a ciência da Literatura lida em textos, sem filologia ela fica desamparada. (Curtius, 1979, p. 15).

A disciplina foi estruturada em duas partes: A) parte teórica e B) parte prática. Na parte A, o curso iniciou-se com a Lição Inaugural, que consistia na aula inaugural destinada a apresentar e comentar o programa do trabalho. Ela era dividida em seções: na seção I- trabalhou a História da Filologia Portuguesa, II- História da Língua, III-Gramática Histórica, IV-Lexicologia (parte da linguística que estuda o vocábulo quanto ao seu significado). Essas seções pertenciam a parte A, que foi encerrada com a Lição Final, na qual se viam horizontes novos da Filologia Portuguesa. A parte B focou na prática, incluindo leituras específicas de filólogos portugueses, que foram discutidas nas aulas além de comentários sobre textos para esclarecer as diferentes fases da língua.

Em seguida, foi apresentado o programa de Literatura e Filologia Greco-Latina, que possuía as seguintes disciplinas: Língua e Literatura Grega e Língua e Literatura Latina. Esse programa foi oferecido no primeiro, segundo e terceiro ano do curso. O professor que ministrava as aulas era Michel Berveiller, ele foi o organizador da distribuição da matéria, da organização dos programas e da escolha dos exercícios. O ensino era dividido em três seções: na primeira seção Gramática e Filologia; na segunda Literatura Latina; na terceira Literatura Grega.

A disciplina de Literatura Luso-Brasileira foi introduzida no terceiro ano do curso de Letras Clássicas e Português, tendo seu início em 1936. Essa matéria foi criada com o objetivo de apresentar aos alunos a riqueza e a importância das obras literárias portuguesas e brasileiras. Mas o professor que ministrava as aulas observava que era muito extenso o conteúdo para uma única matéria, pois se tratava da literatura de dois povos, necessitando então de um desdobramento. Foi quando em meados de 1936, foi aprovado o proposto desdobramento, sendo dividida a cadeira em duas: Literatura Portuguesa e Literatura Brasileira.

De acordo com Roiz (2021), ressaltou que, no contexto do ensino universitário da época, a licenciatura no Brasil representava uma inovação dentro do sistema educacional. A maioria das disciplinas foram lecionadas por autodidatas, oriundos dos cursos de Direito, Medicina e Engenharia.

O curso de Línguas Estrangeiras, pertencente a seção de Letras, seguia o mesmo programa da grade curricular do curso de Letras Clássicas e Português no 1º, 2º e 3º ano do curso.

No ano de 1936, quando se formava a primeira turma de licenciados do curso de Letras Clássicas e Português, a pedido do governo do estado, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras passou por um plano de reforma do regulamento. O governador dr. Armando de Sales de Oliveira (governador do estado de São Paulo) autorizou, sobretudo, que a Faculdade fosse reorganizada em moldes mais úteis ao ensino. Para isso, reuniram-se os professores e assistentes científicos de cada seção. A seção de Letras foi representada pelo professor doutor F. Rebêlo Gonçalves. Naquele momento, a Faculdade era uma instituição inteiramente nova na organização universitária brasileira, sendo a primeira criada no país.

[...] no domínio da pesquisa científica, os pesquisadores ou as pesquisas dominantes definem o que é, um dado momento do tempo, o conjunto de objetos importantes, isto é, o conjunto das questões que importam para os pesquisadores, sobre quais eles vão concentrar seus esforços e, se assim posso dizer “compensar”, determinando uma concentração de esforços de pesquisa. (Bourdieu, 2004, p.25).

Neste sentido observa-se a autonomia que o governador do estado possuía quando pediu por um plano de reforma do regulamento da Faculdade. Em outras palavras, os agentes constroem os fatos científicos e até mesmo o próprio campo científico a partir de suas posições nesse espaço, como quais determinam suas possibilidades e limitações. A capacidade de um agente específico de influência nas forças do campo de acordo com seus interesses é proporcional à quantidade de capital científico que ele possui, ou à sua posição na estrutura de distribuição desse capital. Assim, o que define uma estrutura de um campo em um dado momento é, essencialmente, uma distribuição do capital científico entre diversos agentes que nele atuam, ou seja, as relações de poder entre os protagonistas.

**QUADRO 2** – Distribuição das disciplinas do curso de Letras Clássicas e Português em 1938, segundo os anos

	<b>Primeiro ano</b>	<b>Segundo ano</b>	<b>Terceiro ano</b>
<b>1º semestre</b>	Filologia e Literatura Latina (2 horas)	Filologia e Literatura Latina (4 horas)	Filologia e Literatura Latina (4 horas)
<b>2º semestre</b>	Filologia e Literatura Latina (2 horas)	Filologia e Literatura Latina (4 horas)	Filologia e Literatura Latina (4 horas)
	Filologia Portuguesa	Filologia Portuguesa	Língua e Literatura Grega
	Língua e Literatura Grega	Língua e Literatura Grega	Literatura Luso-Brasileira

**Fonte:** Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras d Universidade São Paulo, 1938.

Ao examinar o anuário da FFCL/USP de 1938, é possível observar a estrutura curricular e as alterações que ela traz, organizando as disciplinas em semestres e horas. A disciplina de Filologia e Literatura Latina, por exemplo, é oferecida ao longo dos três anos do curso, dividindo-se entre o

primeiro e o segundo semestre, com uma carga horária específica. No primeiro ano a disciplina é ministrada em duas horas em ambos os semestres, já no segundo e terceiro ano, a carga horária aumenta para quatro horas por semestre. Essas mudanças refletem uma tentativa de melhoria da formação acadêmica dos alunos, adaptando-se às necessidades educacionais da época. No primeiro semestre do primeiro ano, foram abordados textos de dificuldade média na primeira hora da disciplina. No segundo e terceiro ano, quando a carga horária da disciplina aumentava para quatro horas, a estrutura se dividia em duas horas dedicadas à Filologia e Gramática Histórica, e mais duas horas para Literatura e Ciências Anexas.

Na cadeira de Língua e Literatura Grega, no primeiro, segundo e terceiro ano, estudava-se gramática, e a literatura abordava a idade clássica: a poesia épica, lírica, dramática.

A cadeira de Literatura Luso-Brasileira, no terceiro ano, trazia a noção de literatura, história e evocação; algumas normas do método crítico; critério de nacionalidade literária.

Até o final da década 1930, era licenciado<sup>1</sup> o estudante que terminasse o curso seriado de qualquer seção ou subseção e, para exercer o magistério, aquele que possuísse também formação pedagógica juntamente com o terceiro e último ano (Castro, 1974, p. 632-633) de cada curso, no Instituto de Educação-antigo Instituto Caetano de Campos – que foi incorporado à Universidade de São Paulo em 1934.

De acordo com o anuário da FFCL/USP 1939-1949 Vol. I, com a aprovação do decreto 1.190, de 4 de abril do ano de 1939, deu-se uma organização concreta à Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil no Rio de Janeiro. Todas as outras Faculdades de Filosofia do país tiveram que se adaptar, inclusive a Universidade de São Paulo. Diversas alterações foram feitas na organização da Faculdade, incluindo a primeira alteração no termo “licenciado”. Este não abrange mais todos os formandos em seus cursos. Foram acrescentadas às seções de Ciências e Letras à de Pedagogia. Observa-se que, a partir do ano de 1939, o curso de Letras Clássicas e Português é intitulado apenas como Letras Clássicas.

A estrutura dos cursos que tinham duração de três anos manteve-se, porém houve a adição de mais um ano dedicado exclusivamente a formação pedagógica, que incluía, uma seção especial

---

<sup>1</sup> Conforme Castro (1974), licenciados são indivíduos que obtêm diplomas que assim os qualificam. Esses cursos e diplomas surgiram com a criação das primeiras Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, no início da década de 1930. A FFCL/USP, que começou a funcionar em 1934, com algumas seções, veio a ter seus primeiros licenciados em 1936, considerando que era consentido obter a formação pedagógica juntamente com o 3º e último ano daquele Instituto. Observa-se que em 1938, a FFCL/USP, cria a seção de Educação após o desligamento do Instituto de Educação daquela Universidade. Sendo assim, novo Decreto Lei que deu origem à Faculdade Nacional de Filosofia, onde encontra-se pela primeira vez, uma diferenciação do conceito “licenciado”. Onde este não abrange mais todos os formandos em seus cursos, e cada seção da Faculdade compreenderia um ou mais “cursos ordinários”, incluída uma seção especial, que era encarregada de ministrar o “Curso de Didática”. Estes cursos compostos por seis disciplinas, que substituíam a antiga formação pedagógica que conferia direito ao magistério.



encarregada de ministrar o Curso de Didática, que era um curso composto por seis disciplinas (Didática Geral; Didática Especial; Psicologia Educacional; Administração Escolar e Educação Comparada; Fundamentos Biológicos da Educação; e Fundamentos Sociológicos da Educação). Esse curso veio para substituir a antiga formação pedagógica<sup>2</sup> que concedia o direito para o exercício do magistério.

**QUADRO 3** – Distribuição das disciplinas do curso de Letras Clássicas, a partir da reforma curricular de 1942

Ano	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro*	Quarto**
<b>Disciplinas</b>	1	Língua Latina	Língua Latina	Língua Latina	Didática Geral
	2	Língua Grega	Língua Grega	Língua Grega	Didática Especial
	3	Filologia e Língua Portuguesa	Filologia e Língua Portuguesa	Filologia e Língua Portuguesa	Psicologia Educacional
	4	Literatura Portuguesa	Literatura Latina	Literatura Grega	Administração Escolar e Educação Comparada
	5	Literatura Brasileira	Literatura Grega	Literatura Latina	Fundamentos Biológicos da Educação
	6	História da Antiguidade Greco-Romana		Filologia Românica	Fundamentos Sociológicos da Educação

**Fonte:** Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, década de 40

\*De acordo com o decreto lei nº 12.511 de 21 de janeiro de 1942: aos alunos que concluíssem os três primeiros anos dos cursos das seções de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo lhes era conferido o diploma de bacharel (Roiz, 2021, p. 173).

\*\*De acordo com o decreto lei 12.511 de 21 de janeiro de 1942: aos candidatos do curso de Didática era exigido o diploma de bacharel obtido nas três séries dos diversos cursos da faculdade; então, aos que concluíssem o curso de didática, era entregue o diploma de licenciado do curso em que o candidato se bacharelara (Roiz, 2021, p. 173).

O decreto nº 12.511, datado de 21 de janeiro de 1942, representou um marco significativo na reestruturação da FFCL/USP. Este decreto introduziu uma nova estrutura curricular que visava atender às demandas educacionais da época.

A especialização dos programas das disciplinas de Letras Clássicas, como o intuito de atender às necessidades formativas dos estudantes para o magistério e para a carreira acadêmica, revela um esforço de adaptação à exigência de cada época. Porém, essa transformação pode também ser vista, conforme Pierre Bourdieu, como parte da dinâmica do campo científico, entendido como um espaço

<sup>2</sup> A antiga formação pedagógica do Instituto Caetano Campos, foi conhecido como Escola Normal da Praça da República, em São Paulo, foi fundamental para a história da educação brasileira. Fundado em 1846, o instituto desempenhou papel central na formação de professores. A formação pedagógica na Escola Normal era voltada para a preparação de professores com uma base sólida de conhecimentos pedagógicos, além de um domínio nas disciplinas que transmitiriam. Segundo Castro (1974), a Universidade de São Paulo teve a participação do antigo Instituto “Caetano de Campos”, com o título de Instituto de Educação. Onde era proporcionado ao candidato ao magistério secundário, a formação pedagógica, admitindo-se ainda que fosse feita simultaneamente ao 3º ano do curso.



de competição. De acordo com Bourdieu (1983), o campo científico, envolve práticas que não são desinteressadas e geram um tipo específico de interesse. Portanto, as reformas dos anos 1940, ao direcionarem o alcance dos objetivos educacionais, refletem a busca por relevância e reconhecimento no campo acadêmico, mostrando como as transformações curriculares também podem ser entendidas como movimentos dentro do jogo de forças de poder.

Segundo Roiz (2021), a reforma curricular padronizou no âmbito nacional uma estrutura de disciplinas oferecidas pelas Faculdades de Filosofia. Cabe destacar que, embora as disposições legais tenham sido, em geral, adequadas ao contexto do ano de sua aprovação, a implementação não ocorreu no ano de aprovação, mas para a turma subsequente.

De acordo com Amélia Domingues de Castro (1974), a designação dos diplomas se modifica; aos estudantes que concluíssem os cursos das diversas seções eram conferidos diplomas de bacharel, e ao bacharel que concluísse o curso de didática seria conferido o diploma de licenciado, embora o segundo supusesse o primeiro (Castro, 1974, p. 634). Castro ainda enfatiza que: “que hoje [1974], trinta e cinco anos depois, não se conseguiu ainda a plena aplicação desse princípio. Sucessivas leis continuaram a admitir exceções à norma”. A autora ainda ressalta, que o regime especial de Didática, onde o conselheiro Valnir Chagas, veio a chamar de regime “três mais um”, poderia terminar segundo a legislação em 1946. Onde o Decreto-Lei nº 9092 de 26-03-1946 amplia o regime didático das Faculdades de Filosofia, onde ofereceria uma nova alternativa as instituições interessadas, embora sem torna-la obrigatória. Contudo, nos mostra que, mesmo com várias tentativas de padronização do sistema universitário e do formato em que se estabeleciam as estruturas curriculares dos cursos das Faculdades de Filosofia do país, em função dos problemas internos técnico-administrativos e pela carência de pessoal qualificado para o exercício das funções, os resultados eram diferentes da forma pela qual haviam sido inicialmente propostos pelas leis (Roiz, 2004; Rodrigues, 2002; 2003; Oliveira, 2008; Carvalho, 2010; Santos, 2013).

Criada a FFCL/USP em 1934, todas as suas cadeiras foram inicialmente ocupadas por professores contratados. Em 1937, realizou-se o primeiro concurso público para o provimento efetivo da cátedra de Biologia Geral. Entre 1939 e 1949, catorze cadeiras foram preenchidas por meio de concursos, incluindo as cadeiras de Filologia Portuguesa e Literatura Brasileira.

Em 1942, ao analisar a grade curricular, a cadeira de Língua e Literatura Latina foi desdobrada em duas disciplinas: Língua Latina e Literatura Latina. Da mesma forma, a cadeira de Língua e Literatura Grega foi dividida em Língua Grega e Literatura Grega. Essa divisão ocorreu devido ao volume de conteúdos direcionados para uma única disciplina.

Neste período, observa-se uma mudança na grade curricular dos cursos de Letras Neolatinas e Letras Anglo-Germânicas, anteriormente integrados sob uma única disciplina de “Línguas Estrangeiras”. Com o desdobramento, esses cursos, que até então acompanhavam a grade curricular de Letras Clássicas e Português na década de 1930, passaram a ter uma estrutura curricular própria, tornando-se cursos independentes, possuindo a seguinte grade:

**Quadro 4:** Distribuição das disciplinas do curso de Letras Neolatinas, em 1942

Ano	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro
<b>Disciplinas</b>	1	Língua Latina	Língua Latina	Filologia Românica
	2	Língua e Literatura Francesa	Filologia e Língua Portuguesa	Filologia e Língua Portuguesa
	3	Língua e Literatura Italiana	Filologia e Língua Francesa	Literatura Portuguesa e Brasileira
	4	Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana	Língua e Literatura Italiana	Língua e Literatura Francesa
	5	Filologia e Língua Portuguesa	Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana	Língua e Literatura Italiana
	6			Língua Espanhola e Literatura

**Fonte:** Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1939-1949, Vol. I.

**Quadro 5:** Distribuição das disciplinas do curso de Letras Anglo-germânicas, em 1942

Ano	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro
<b>Disciplinas</b>	1	Língua Latina	Língua Latina	Língua Portuguesa
	2	Filologia e Língua Portuguesa	Filologia e Língua Portuguesa	Língua Inglesa e Literatura Inglesa e Anglo-Americana
	3	Língua Inglesa e Literatura Inglesa e Anglo-germânica	Língua Inglesa e Literatura Inglesa e Anglo-Americana	Língua e Literatura Alemã
	4	Língua e Literatura Alemã	Língua e Literatura Alemã	

**Fonte:** Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1939-1949, Vol. I.

Então no ano de 1946, pelo decreto federal nº 9.092, a Faculdade passou por nova reforma<sup>3</sup> em seus cursos (quadro 6 a seguir), que só foi implantada no próximo ano letivo em 1947, no sentido

<sup>3</sup> Conforme o anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1939-1949, Vol. I, com a reforma de 1946, à Faculdade foi acrescentado em todos os seus cursos mais um ano obrigatório, e criados cursos de especialização, com cursos de natureza optativa, feitos após a conclusão dos cursos normais. Com tudo, a grade curricular ficou dividida em: A) os três primeiros anos do curso, que oferecia as disciplinas conforme dispostas nos quadros, B) o quarto ano, os alunos optavam, livremente, por duas ou três cadeiras ou Cursos, dentre os ministrados pela Faculdade, sendo aprovados, teriam direito ao diploma de bacharel. Poderiam cursar as Cadeiras de Psicologia Educacional, Didática

de adaptá-la mais convenientemente aos interesses do ensino e da pesquisa científica. Foram adicionados em todos os seus cursos mais um ano de caráter obrigatório. Portanto, o estudante não recebia o título de bacharel no terceiro, e sim no quarto ano do curso, desde que fosse aprovado em três disciplinas oferecidas anualmente, e a sua escolha. O título de licenciado poderiam receber aqueles que, além de cumprirem estágio supervisionado, fossem aprovados em três disciplinas ministradas pelos professores das cadeiras de Psicologia Educacional, Didática Geral e Didática Especial. Também foram criados os cursos de especialização que vieram permitir aos bacharéis e licenciados um contato maior com a Faculdade, em cursos de natureza optativa feitos após a conclusão dos cursos normais. Além do mais, diversas alterações do currículo escolar foram feitas, autorizadas pela Congregação e pelo Conselho Universitário, como veremos nos próximos quadros.

Dessa forma, o curso de Letras Clássicas passou a ser ministrado com a seguinte seriação que podemos observar no quadro abaixo.

**QUADRO 6** – Distribuição das disciplinas do curso de Letras Clássicas a partir da reforma curricular de 1946

Ano	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto *
<b>Disciplinas</b>	1	Língua Latina	Língua Latina	Língua Latina	
	2	Língua Grega	Língua Grega	Língua Grega	
	3	Filologia e Língua Portuguesa	Filologia e Língua Portuguesa	Filologia e Língua Portuguesa	
	4	Literatura Portuguesa	Literatura Grega	Literatura Grega	
	5	História da Antiguidade Greco-Romana	Literatura Latina	Literatura Latina	
	6		Literatura Portuguesa	Filologia Românica	
	7		Literatura Brasileira	Literatura Brasileira	
	8			Glottologia Clássica	

**Fonte:** Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1939-1949-Vol. I, 1953.

\*De acordo com o decreto nº 9.092 de 26 de março de 1946, na quarta série, os alunos optariam livremente por duas cadeiras ou três cadeiras ou Cursos dentre os ministrados pela Faculdade de Filosofia. Quando aprovados, teriam direito ao diploma de bacharel. Contudo, ainda poderiam cursar as cadeiras de Psicologia Educacional, Didática Geral e Didática Especial; neste caso, teriam direito ao diploma de Licenciado.

Houve problemas similares em algumas Faculdades de Filosofia, para implantarem as mudanças solicitadas, demonstrando a flexibilidade com que as exigências legais eram postas em

Geral e Didática Especial; tendo neste caso, direito ao diploma de licenciado. No quarto ano de Letras Anglo-germânicas, era obrigatória a Cadeira de Filologia Germânica. E c) cursos de especialização: destinados aos alunos que concluíssem os cursos ordinários.

prática, seja por causa de deficiências financeiras da instituição e falta de estrutura físicas adequadas, ou por falta de professores especialistas na área (Castro, 1974; Nadai, 1991; Fonseca, 1997; Rodrigues, 2002; Roiz, 2004).

Em conformidade com a portaria ministerial nº 328, de 13 de maio de 1946, os alunos, depois de terem concluído os três anos de curso, poderiam obter o diploma de especialista, em uma das matérias constantes das Portarias Ministeriais nºs 328, de 13 de maio de 1946 e 497, de 15 de outubro de 1947 (Anuário da FFCL/USP, 1939-1949, Vol. I). No que se refere ao curso de Letras, a redação da Portaria nº 328, parágrafo 14, foi elaborada da seguinte forma: o aluno ter sido aprovado nos três primeiros anos de um dos cursos de Letras (Clássicas, Neolatinas ou Anglo-Germânica) e mais em três cursos especiais das Disciplinas da seção cursada nos três anos anteriores, bem como em trabalhos práticos de bibliografia e crítica, determinados pelos professores desses vários Cursos, devendo a respeito deles elaborar uma dissertação ou monografia, que será arguida em exame oral. No diploma de especialista em Letras, especificar-se-ão as cadeiras em que o bacharel ou licenciado se especializou.

**Quadro 7:** Distribuição das disciplinas do curso de Letras Neolatinas, a partir da reforma de 1946

Ano	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto*
<b>Disciplinas</b>	1	Língua Latina	Língua Latina	Filologia Românica	
	2	Língua e Literatura Francesa	Filologia e Língua Portuguesa	Filologia e Língua Portuguesa	
	3	Língua e Literatura Italiana	Língua e Literatura francesa	Literatura Brasileira	
	4	Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana	Língua e Literatura Italiana	Língua e Literatura Francesa	
	5	Filologia e Língua Portuguesa	Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana	Língua e Literatura Italiana	
	6	Literatura Portuguesa	Literatura Portuguesa	Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana	
	7		Literatura Brasileira		

**Fonte:** Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1939-1949, Vol. I

**Quadro 8:** Distribuição das disciplinas do curso de Letras Anglo-germânicas, a partir da reforma de 1946

Ano	Nº	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto *
<b>Disciplinas</b>	1	Língua Latina	Língua Latina	Filologia e Língua Portuguesa	
	2	Filologia e Língua Portuguesa	Filologia e Língua Portuguesa	Língua Inglesa e Literatura Inglesa e Anglo-germânica	
	3	Língua Inglesa e Literatura Inglesa e Anglo-germânica	Língua Inglesa e Literatura Inglesa e Anglo-germânica	Língua e Literatura Alemã	
	4	Língua e Literatura Alemã	Língua e Literatura Alemã		
	5	História da Civilização Medieval			

**Fonte:** Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1939-1949, Vol. I

A partir dos quadros 7 e 8, procederemos a uma análise sintetizada da grade curricular dos cursos de Letras Neolatinas e Letras Anglo-germânicas. Nota-se que algumas disciplinas dos cursos de Letras Neolatinas e Letras Anglo-germânicas também estão incluídas na grade curricular do curso de Letras Clássicas, tais como Língua Latina, Filologia, Língua Portuguesa, Literatura Portuguesa e Literatura Brasileira. Com base na análise dos quadros, é possível observar que, após a independência desses cursos, foram implementadas disciplinas específicas para cada um.

Ao entrar na década de 1950, observa-se que a congregação, cujas atribuições estão definidas pelo Regulamento da Faculdade e pelos Estatutos da Universidade, é composta por professores catedráticos, contratados e interinos, além de um representante dos livre-docentes. A partir de 1950, essa composição passou a incluir também um dos assistentes.

O ano de 1950, para além de diversos atos e resoluções, marcou a organização e regulamentação dos cursos noturnos previstos na Constituição Estadual, bem como a implementação de cursos de férias destinados aos professores do ensino secundário e normal. Esses cursos foram organizados pela Faculdade em colaboração com a Reitoria e a Secretaria de Educação.

Em cumprimento à lei nº 622, de 4 de janeiro de 1950, que regulamenta o disposto no artigo 23 das Disposições Transitórias da Constituição Estadual, funcionaram, durante o ano de 1951, os Cursos Noturnos da Faculdade de Filosofia, cujo regulamento foi baixado com o Decreto nº 20.810, de 3 de outubro de 1951 [...]. Foram os seguintes os Cursos ministrados em 1951, no período noturno: Filosofia (1º ano), Matemática (1º ano), Geografia e História (1º e 2º ano), Ciências Sociais (1º ano), Letras Clássicas (1º ano), Letras Neolatinas (1º ano), Letras Anglo-Germânicas (1º ano) e Pedagogia (1º ano). (Anuário da FFCL/USP, 1951, 1952, p. 67)

Os decretos que regulamentavam os cursos diurnos também se aplicavam aos cursos noturnos. O corpo docente tanto técnico quanto administrativo, que atuava nos cursos diurnos também exercia suas funções nos cursos noturnos. Além dos professores titulares das diversas disciplinas, estavam autorizados a ministrar aulas nos cursos noturnos os primeiros assistentes que eram livres-docentes, os livres-docentes que não estavam no exercício de funções didáticas e os primeiros assistentes. As aulas no período noturno iniciavam-se às 19 horas e seguiam o mesmo regime didático previsto para os alunos dos cursos diurnos. Enquanto os cursos noturnos decorriam em funcionamento, cada uma das cadeiras das seções e subseções contariam com mais um assistente “ou com número maior, na base de um para cada vinte alunos inscritos na Cadeira de Laboratório ou que tenham aulas práticas”. Na proposta orçamentária da FFCL/USP, deveria ser incluída uma verba específica destinada a cobrir as despesas dos cursos noturnos.

Pode-se observar que no anuário da FFCL/USP do ano de 1950, na seção de Letras Clássicas, consta somente o nome das disciplinas, porém não estão divididas por anos, como traziam os exemplares de anuários anteriores. De acordo com a periodização que a análise deste artigo possui, de 1930 até início de 1950, ao investigar-se o anuário de 1952, os cursos de Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras Anglo-germânicas, encontram-se divididos por séries, pois anteriormente eram divididos por anos.

**Quadro 9:** Distribuição das disciplinas do curso de Letras Clássicas, em 1952 segundo as séries

Séries	Nº	Primeira	Segunda	Terceira	Quarta*
<b>Disciplinas</b>	1	Língua Latina	Língua Latina	Língua Latina	
	2	Língua Grega	Língua Grega	Língua Grega	
	3	Filologia e Língua Portuguesa	Filologia e Língua Portuguesa	Filologia e Língua Portuguesa	
	4	Literatura Portuguesa	Literatura Grega	Literatura Grega	
	5	História da Antiguidade Greco-romana	Literatura Latina	Literatura Latina	
	6		Literatura Portuguesa	Filologia Românica	
	7		Literatura Brasileira	Literatura Brasileira	
	8			Glottologia Clássica	

**Fonte:** Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1952.

**Quadro 10:** Distribuição das disciplinas do curso de Letras Neolatinas, em 1952 segundo as séries

Série	Nº	Primeira	Segunda	Terceira	Quarta*
	1	Língua Latina	Língua Latina	Filologia Românica	

<b>Disciplinas</b>	2	Língua e Literatura Francesa	Filologia e Língua Portuguesa	Filologia e Língua Portuguesa	
	3	Língua e Literatura Italiana	Língua e Literatura Francesa	Literatura Brasileira	
	4	Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana	Língua e Literatura Italiana	Língua e Literatura Francesa	
	5	Filologia e Língua Portuguesa	Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana	Língua e Literatura Italiana	
	6	Literatura Portuguesa	Literatura Portuguesa	Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana	
	7		Literatura Brasileira		

**Fonte:** Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1952.

**Quadro 11:** Distribuição das disciplinas do curso de Letras Anglo-germânicas, em 1952 segundo as séries

Séries	Nº	Primeira	Segunda	Terceira	Quarta*
<b>Disciplinas</b>	1	Língua Latina	Língua Latina	Filologia e Língua Portuguesa	
	2	Filologia e Língua Portuguesa	Filologia e Língua Portuguesa	Língua Inglesa e Literatura Inglesa e Anglo-americana	
	3	Língua Inglesa e Literatura Inglesa e Anglo-americana	Língua Inglesa e Literatura Inglesa e anglo-americana	Língua e Literatura Alemã	
	4	Língua e Literatura Alemã	Língua e Literatura Alemã		
	5	História da Civilização Medieval			

**Fonte:** Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1952.

Ao analisarmos a grade curricular dos cursos de Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras Anglo-germânicas nos anos 1946 e 1952, observa-se que a estrutura curricular permanece a mesma para os respectivos cursos. No entanto, em vez de serem organizadas por anos, as disciplinas são



apresentadas por séries. Em relação à quarta série e aos cursos de especialização, a organização permanece inalterada a partir da reforma de 1946.

Por fim, a análise do currículo do curso de Letras Clássicas e Português da FFCL/USP, no período de 1934 a 1950, incluiu vários fatores como: mudanças que o curso passou, tanto na grade curricular, como em reformas de leis e decretos, tudo à fim de um melhor ensino, buscando oferecer uma educação superior de qualidade.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em linhas gerais buscamos analisar o processo de formação do curso de Letras Clássicas e Português na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL/USP) entre os anos de 1934 e 1950. Permite compreender como este campo disciplinar começou a se estabelecer e os fatores que influenciaram essa trajetória. A pesquisa está fundamentada nos anuários da FFCL/USP e nos conceitos de Pierre Bourdieu, que nos permite observar a construção gradual da grade curricular, tornando-se um campo acadêmico próprio, através dos conceitos de campo, habitus, bens e capital. A aplicação desses conceitos revelou como agentes, estruturas e disputas, moldaram o desenvolvimento do curso de Letras Clássica e Português, consolidando como um campo acadêmico independente e legitimado.

Por fim, esse trabalho não só resgata aspectos históricos, mas também incentiva novos estudos sobre a evolução dos cursos universitários no Brasil, abrindo espaço para uma reflexão sobre o impacto de fatores sociais e culturais na formação acadêmica e na valorização do docente.

## REFERÊNCIAS

Anuário da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1936-1952.

BOURDIEU, Pierre **A dominação masculina**. Tradução de Maria Helena Kuhner. 6ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Tradução e introdução de Sérgio Miceli. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. (Grandes Cientistas Sociais, n. 39).

BOURDIEU, Pierre **O poder simbólico**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CARVALHO, Silvana Maura Batista. **A formação do professor de história na Faculdade de Filosofia da Universidade Estadual de Ponta Grossa de 1950 a 1970**: propostas curriculares e memórias docentes. Tese de doutorado em Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

CASTRO, Amélia D. A Licenciatura no Brasil. **Revista de História**, São Paulo, nº 100, 1974, p. 627-34.

CURTIUS, Ernest. **Literatura europeia e Idade Média Latina**. Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1979.

FERREIRA, Marieta de Moraes. Notas sobre a institucionalização de cursos universitários de História no Rio de Janeiro. In: GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado (org.). **Estudos sobre a escrita da história**. Rio de Janeiro: Editora 7 letras, 2006.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **A história como ofício**: a constituição de um campo disciplinar. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2013.

FONSECA, Selva G. **Ser professor no Brasil**: história oral de vida. Campinas: Papirus, 1997.

FREITAS, Marcos C. (org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998.

NADAI, Elza. **A educação como apostolado**: história e reminiscências (São Paulo, 1930-1970). Tese de livre docência em Educação, FE/USP, São Paulo, 1991.

OLIVEIRA, Antonio José Barbosa (org.). **Universidade e lugares de memória**. Rio de Janeiro: UFRJ, Fórum de Ciência e Cultura, 2008.

RODRIGUES, Mara Cristina de Matos. **A institucionalização da formação em História**: o curso de Geografia e História da UPA/URGS (1943-1950). Dissertação de Mestrado em História. UFRGS, Porto Alegre, 2002.

RODRIGUES, Mara Cristina de Matos. O papel da universidade no “campo da história”: o curso de Geografia e História da UPA/URGS na década de 40. **Métis: história e cultura**, UCS, v. 1, n. 2, p. 75-101, 2003.

ROIZ, Diogo da Silva. **A institucionalização do ensino universitária de História na Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras da Universidade de São Paulo, 1934-1956.** Dissertação (Mestrado em História). UNESP, Franca, 2004

ROIZ, Diogo da Silva. **O curso de Geografia e História da FFCL/USP e a constituição de um campo disciplinar em São Paulo (1934-1968).** São Paulo: Alameda, 2021.

SANTOS, Alessandra Soares. Francisco Iglésias e o curso de Geografia e História da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais (década de 1940). **História da historiografia**, v. 6., n. 11, p. 104-121, 2013.

SOUZA, R. A. de. Os cursos de Letras no Brasil: passado, presente e perspectivas. **Opiniões**, vol. 3, n. 4-5, 13-26, 2014.